



## AS QUATORZE ESTAÇÕES DE CRISTO: MÍDIA, RELIGIÃO E POLÍTICA NO BRASIL<sup>1</sup>

Janaine AIRES<sup>2</sup>; Suzy dos SANTOS<sup>3</sup>

### RESUMO

O espaço da TV aberta no Brasil é cada vez mais religioso. Atualmente, cerca de metade da emissoras nacionais de canal aberto podem ser classificadas como religiosas - isto é, são propriedade de líderes ligados direta ou indiretamente a igrejas, especialmente cristãs, embora concentrada em um número reduzido de entidades (CUNHA, 2017). A concentração da verba publicitária na Rede Globo fragiliza a pluralidade da TV aberta e favorece um ambiente em que parte das emissoras tem grandes dificuldades financeiras. O que torna o investimento da verba das entidades religiosas ainda mais significativo para o entendimento da dinâmica recente do mercado de comunicação no país. Em entrevista ao repórter Maurício Stycer, Marcelo Carvalho, um dos donos da RedeTV!, foi categórico: “se eu não vender horário para igreja, quebro!” (CARVALHO, 2017). Emissoras como a Bandeirantes enfrentam situação similar e são altamente dependentes deste tipo de ilegalidade. Além da expansão do conteúdo que chega às telas dos aparelhos de TV via compra de espaço na programação em emissoras de abrangência nacional e regional, expande-se também a propriedade de empresas concessionárias por igrejas no país<sup>4</sup>. Os métodos para veiculação e posse deste tipo de conteúdo indicam o uso indevido de outorgas, já que pressupõem arrendamento de programação e evidenciam clara omissão do poder público na fiscalização da radiodifusão. São numerosas as denúncias que indicam irregularidades como falsidade ideológica e fraudes na expansão das emissoras próprias da Rede Record (NASCIMENTO, 2019), por exemplo, bem como vínculos entre religião e criminalidade e religião e extremismo (CUNHA, 2014; CUNHA et al, 2017). Os impactos desta concentração são significativos, uma vez que a expansão das redes tem implicado em um fenômeno ainda pouco analisado que se refere a ruptura de barreiras estético-produtivas, em que o conteúdo veiculado passa a atender finalidades exigidas por lei pretensamente “informativas, educativas, artísticas e culturais” que potencializam suas finalidades religiosas e especialmente políticas. Ademais, identificamos a ruptura de barreiras político-institucionais já que as bancadas religiosas são cada vez mais fortes nos espaços representativos e determinantes para a compreensão da ascensão da extrema direita no Brasil. Nosso

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao GT 1 – Políticas de Comunicação do VIII Encontro Nacional da União Latina da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura – Capítulo Brasil, realizado entre 13 e 15 de maio de 2020 na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus-BA.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Integra o PEIC – Grupo de Pesquisa em Políticas e Economia da Informação e da Comunicação/UFRJ. E-mail: [janaineaires@gmail.com](mailto:janaineaires@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Líder do PEIC – Grupo de Pesquisa em Políticas e Economia da Informação e da Comunicação/UFRJ. E-mail: [suzy.santos@eco.ufrj.br](mailto:suzy.santos@eco.ufrj.br)

<sup>4</sup> A concentração regional na propriedade e na produção de conteúdo também é uma realidade e em algumas localidades o cenário é ainda mais grave. Mato Grosso do Sul, por exemplo, tem a maior parte de suas emissoras sob domínio da Igreja Internacional da Graça de Deus, que concentra a posse das afiliadas da Band e do SBT. O estado é sede da RIT, cuja geradora está localizada em Dourados, rede de televisão desta entidade religiosa liderada pelo missionário R. R. Soares.



objetivo é analisar as estratégias dos conglomerados de comunicação de atuação nacional (ou seja, aqueles que estão presentes nas cinco regiões do país), e estão sob domínio de entidades religiosas, a saber: RecordTV e RecordNews, ligadas a Igreja Universal do Reino de Deus; Rede Vida, TV Aparecida, TV Canção Nova, TV Evangelizar é preciso, Século XXI e TV Pai Eterno, ligadas a Igreja Católica; TV Novo Tempo, ligada a Igreja Adventista; Boas Novas, ligada à Assembleia de Deus; TV Mundial, ligada a Igreja Mundial do Poder de Deus; Gênese, ligada a Igreja Sara Nossa Terra; RIT, ligada a Igreja Internacional da Graça de Deus; e Boa Vontade TV, espírita. Metodologicamente, pretendemos aplicar a matriz da espacialidade proposta por David Harvey (2006), visando apresentar os espaços materiais destas redes, seus espaços de representação - analisando vínculos políticos em diferentes camadas de poder - e a representação dos espaços, através de levantamento da programação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Marcelo. “Se eu não vendo horário para igreja, quebro”, diz sócio da RedeTV!. Coluna Mauricio Stycer, UOL, 14/03/2017. Disponível em: <<https://mauriciostycer.blogosfera.uol.com.br/2017/03/10/se-eu-nao-vender-horario-para-igreja-quebro-diz-socio-da-redetv/>> Acessado 30 de janeiro de 2020.
- CUNHA, Christina. “**Televisão para salvar**”: religião, mídia e democracia no Brasil contemporâneo. Revista Antropolítica, n. 42, Niterói, p.199-235, 1. sem. 2017
- CUNHA, Christina. **Religião e criminalidade**: traficantes e evangélicos entre os anos 1980 e 2000 nas favelas cariocas. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, ano 34, número 1, pp. 61-93, 2014.
- CUNHA, Christina Vital da; LOPES, Paulo Victor Leite; LUI, Janayna. **Religião e Política**: medos sociais, extremismo religioso e as eleições 2014. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll: Instituto de Estudos da Religião, 2017.
- HARVEY, David. *Spaces of global capitalism: towards a theory of uneven geographical development*. London: Verso, 2006.
- NASCIMENTO, Gilberto. **O reino**: a história de Edir Macedo e uma radiografia da Igreja Universal. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.